



Associação Projecto Vitó

Ilha do Fogo

📍 São Filipe – Xaguate

☎ 3581122/516 23 82

✉ projectovito@gmail.com / pnfogo.segecol@gmail.com

RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES

PROJETO: *PROMOVER O CONHECIMENTO PELA CONSERVAÇÃO DAS ESPECIES AMEAÇADAS DA FLORA ENDÊMICA NAS ILHAS DO FOGO E DA BRAVA.*

**São Filipe – Ilha do Fogo, Cabo Verde
julho a dezembro de 2020.**

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Melhorar o Conhecimento pela Conservação das Espécies da Flora Endémica Ameaçadas de extinção na Ilha do Fogo e Brava “é financiado pelo Fundo de Parceiros para Ecossistema Críticos (CEPF) no valor de 140.000 USD tendo uma duração de 2 anos. O projeto tem como parceiros de implementação a INIDA, UNICV, Parque Natural do Fogo, Delegação do MAA Fogo e Brava, Ministério de Educação, Câmaras Municipais da Ilha do Fogo e Brava. Este se encontra enquadrado na Direção Estratégica 4 conforme definida pela CEPF que tem como objetivo fortalecer o envolvimento da Sociedade Civil na conservação de plantas que estão criticamente ameaçadas de extinção ou têm uma área de distribuição altamente restrita.

No período de julho a dezembro, tendo em conta o cumprimento do plano de atividades do projeto, foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- A.** Produção e fixação de 5000 Plantas Endémicas (Repicagem, Seguimento e Fixação);
- B.** Implementação de jardins botânicos de plantas endémicas nos liceus de São Filipe (educação ambiental);
- C.** Organização e realização do workshop e formação em monitorização da flora endémica e do Plano de Monitorização Ecológica do Parque Natural do Fogo (PNF);
- D.** Organização da viagem da formação no jardim botânico “Viera y Clavijo” nas Ilhas Canárias;
- E.** Inventariação da Flora Endémica, de porte arbórea, arbustiva e herbácea;
- F.** Visita de seguimento do ponto focal da CEPF no âmbito do projeto.

2. EQUIPA ENVOLVIDA

A equipa permanente é composta por:

- Supervisor e Diretor Executivo: Herculano Dinis;
- Geógrafo e Coordenador: Adilson Gonçalves;
- Bióloga e técnica: Helga Montrond.

3. MATERIAIS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para o levantamento florístico das espécies de plantas endémicas de porte arbustivas bem como das restantes plantas que compõem a Flora da Ilha do Fogo (nativas), foram utilizados os seguintes materiais e dispositivos:

<i>Material/Dispositivos/Aplicativos</i>	<i>Função</i>
<i>Smartfone</i>	Coletar fotografias das espécies
<i>Binóculo – Nikon</i>	Observar possíveis indivíduos (espécimes) distantes
<i>Software – Wikilock</i>	Obter os dados relativos ao esforço de prospeção e os caminhos percorridos em cada levantamento.
<i>Ficha de Campo</i>	Coletar informações relativas as espécies da Flora da endémica e não endémica.

Procedimentos:

- Preencher o formulário de campo, de acordo com as informações (situação geográficas, localização/Posição, características edáficas, uso/ocupação do solo, grau de cobertura) que se vão coletando no campo;
- Fotografar as espécies de plantas (geralmente as desconhecidas, para a sua posterior identificação);

- Delimitação e produção de cartografia da área de distribuição de *Echium vulcanorum* e estimativa de indivíduos por área.
- Delimitação da área de fixação das plantas endémicas produzidas no viveiro, na bordeira.

4. DESCRIÇÃO E RESULTADOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A. Produção de Plantas Endémicas – (Repicagem, Seguimento e Fixação)

No âmbito dessa atividade, após a produção em viveiro das 6 espécies de plantas endémicas selecionadas, nomeadamente: Cravo-brabo (*Erysimum caboverdeanum*), Língua-de-vaca de Fogo (*Echium vulcanorum*), Tortolho (*Euphorbia tuckeyana*), Lantísco (*Periploca chevalieri*), Dragoeiro (*Dracaena caboverdeana*) e Funcho (*Daucus humilis*).

- **Produção de Plantas Endémicas em Viveiro**

Para a produção de plantas contamos com a parceria da Associação Comunitária Montado Nacional. Dessa parceria foram produzidas um total de **4354** e fixadas **3787** espécimes na Bordeira, conforme detalhadas no quadro a seguir:

Espécies plantadas	Nº de vasos plantados	Nº de plantas replicadas
Lantísco	84	-
Dragoeiro	252	-
Tortolho	469	-
Língua-de-vaca-de-Fogo	603	714
Funcho	712	714
Cravo - brabo	806	-
Total	2 926	1428
Total Produzida		
	4354	
Total Perdida		
	1283	
Total Fixada		
	3787	

No seguimento da atividade de produção de plantas endémicas, com a produção dos 4354 vasos de plantas, deu-se o início a fixação das espécies plantadas (Lantisco, Tortolho, Língua-de-vaca-de-Fogo, Funcho e Cravo-brabo) nas zonas do Parque Natural do Fogo (Bordeira exterior), que devido ao alto estado de degradação, precisam de uma intervenção urgente.

Fixação – Foram feitas a fixação nas zonas do Parque Natural do Fogo (PNF), cujo estado de degradação está avançada, nas Escolas Secundárias da ilha do Fogo (Escola Secundária de Doutor Teixeira de Sousa; Complexo Educativo Eduardo Gomes Miranda, Escola Secundária Pedro Verona Pires e Escola Secundária), fixação estas para implementação um jardim botânico com as espécies endémicas plantadas no viveiro, com a finalidade de levar a comunidade educativa a conhecer e conservar a flora endémica do Fogo ameaçada de extinção e a importância da conservação da mesma. Foram distribuídas e fixadas nessas escolas cerca de 111 espécimes de diferentes espécies que foram obtidas através da produção no viveiro em Achada Furna com parceria da Associação Montado Nacional.

B) Implementação de jardins Botânicos de plantas endémicas das escolas secundárias da ilha do Fogo (educação ambiental);

No âmbito das atividades de educação ambiental realizadas nos quatro liceus da ilha do Fogo, foram implementados, jardins Botânicos de espécies endémicas, onde foram fixados cerca de 111 espécimes endémicas, resultantes da produção das 5000 plantas endémicas, no viveiro, no ano 2020. Essa atividade mostrou-se de suma importância, pois contribuirá para aumentar os conhecimentos da comunidade educativa em relação a conservações das espécies endémicas. Realçando que devido aos constrangimentos causados pela pandemia do CoVid -19, tivemos que adaptar e chegar as comunidades educativas, de outra forma, ou seja, através dos jardins botânicos, sempre com o intuito de levar o máximo de conhecimento. Mediante isso, obtivemos os seguintes resultados de acordo com o quadro abaixo apresentado:

Tipos de espécies	Nº de sp fixadas nos jardins Botânicos	Liceus da ilha do Fogo
1) Língua de vaca	4	

2) Tortolho	5	Liceu de Cova Figueira
3) Cravo Brabo	6	
4) Funcho	4	
5) Dragoeiro	4	
6) Lantisco	4	
1) Língua de vaca	7	Liceu de Ponta Verde
2) Tortolho	4	
3) Cravo Brabo	9	
4) Funcho	8	
5) Dragoeiro	2	
6) Lantisco	4	
Tipos de espécies	Nº de sp fixadas nos jardins Botânicos	Liceus da ilha do Fogo
1) Língua de vaca	9	Liceu dos Mosteiros
2) Tortolho	3	
3) Cravo Brabo	6	
4) Funcho	8	

5) Dragoeiro	2	
6) Lantisco	3	
1) Língua de vaca	6	São Filipe
2) Tortolho	4	
3) Cravo Brabo	5	
4) Funcho	4	
5) Dragoeiro	1	
6) Lantisco	5	
Total = 6 espécies fixadas	Total = 111 espécimes	Total = 4 liceus

Para a implementação dos jardins Botânicos foram tomadas algumas ações de logísticas necessária (disponibilização de terreno para implementação do jardim, colocação de placas de identificação de cada jardim Botânico, colocação de placas de identificação e de características de cada espécie endémicas fixadas nos jardins) seguindo o plano de elaboração para está atividade em parcerias com as escolas secundárias da ilha do Fogo.

C) Implementação dos Workshops nas ilhas Fogo e Brava e a Formação em Monitorização da Flora Endémica na ilha do Fogo.

- **Workshop “Conhecer a Flora e Vegetação Terrestre da Brava e Fogo para melhor conservá-las”**

O Workshop realizado na Ilha Brava cujo tema, «*Conhecer a Flora e Vegetação terrestre da Brava para melhor conservá-las*», foi moderado pelo Isildo Gomes, Especialista em Gestão de Recursos Naturais e Botânico, e todo o cenário desenrolou-se no Salão Nobre

da Câmara Municipal da Brava, onde se reuniram atores diversos ligados direta e indiretamente na conservação do ambiente da ilha, representantes de Instituições do Estado, líderes de Associações Comunitárias e membros de ONG ambiental local. Este evento ocorreu nos dias 26 e 27 de agosto de 2020. Apesar dos constrangimentos que o mundo vive devido a pandemia CoVid-19, teve uma aderência massiva do público, contando assim com cerca de 30 pessoas participantes nesse evento, realçando que, foram tomadas todas as medidas de precaução (uso obrigatório da máscara, distanciamento mínimo entre pessoas de 2 metros, uso do álcool gel entre outras medidas de segurança na contenção do vírus).

Na abordagem do Tema do Workshop de acordo com o moderador, foram expostos e debatidos vários tópicos importantes em relação à flora e vegetação terrestre da ilha Brava.

No primeiro dia foi abordado no primeiro módulo uma introdução da definição de conceito onde foram expostas algumas definições ligadas ao ambiente que viriam a ser muito importante para que o público pudesse compreender a temática trazida pelo moderador para o workshop sobre: Tipos, Importância e quantificação da biodiversidade vegetal da ilha da Brava; Uso múltiplos de recursos biológicos; Quantificação da biodiversidade vegetal da ilha da Brava; Razões para a conservação da vegetação e flora e os seus habitats da ilha da Brava, foram outros tópicos muito importantes expostos durante essa primeira parte do evento que posteriormente ocorreu um intervalo o *Coffe Break*. Após o *Coffe Break* deu-se a introdução ao módulo 2, do primeiro dia (26). Foram discutidos os fatores diretos e indiretos na destruição do habitat e de população de espécies vegetais; Fatores de degradação e de destruição da vegetação. Este módulo foi acompanhado de uma pausa para o almoço.

No segundo dia, durante o módulo 3, foi exposto e debatido conceitos, questões e algumas soluções sobre a gestão de espécies ameaçadas; diagnóstico das causas; Recuperação reabilitação de habitat e ecossistemas; Recuperação de populações endógenas com baixa diversidade genética; gestão de populações fragmentadas; Melhoramento em viveiros e a reintrodução de plantas para recuperação de ecossistemas degradadas. Enquadramento e as condições atuais a nível da flora em Fajã d'Água, na ilha da Brava. Já no MÓDULO 4 foram expostas algumas respostas aos fatores de degradação e destruição da biodiversidade vegetal e seu habitat bem como os Instrumentos de políticas de conservação; políticas públicas para a conservação, a Preservação e manejo da biodiversidade, os Instrumentos de política de

conservação e por último, que fechava deste modo o workshop com a Conservação in situ; Banco de Germoplasma e Jardins Botânicos.

O debate desenvolveu-se a volta da problemática da degradação dos recursos naturais, principalmente, a flora e vegetação terrestre da Brava, onde os participantes deram um enorme contributo através das suas intervenções muito enriquecedoras.

Pontos Debatidos:

Os participantes no debate deixaram valiosos contributos através das intervenções entre os participantes, que foi muito enriquecedor e produtivo. Pode-se constatar uma enorme preocupação em relação a forma como os recursos naturais e a Flora da ilha está a ser degradada pelos fatores naturais (mudanças climáticas e a seca) e pelos fatores antrópicos, nomeadamente, o pastoreio descontrolado como o principal fator de degradação da vegetação e Flora da ilha Brava, segundo os participantes.

Foram trazidas ao debate outras problemáticas, nomeadamente, a capacitação das pessoas das Comunidades em matérias de conservação, dotando-os de conhecimento básico para que possam ser os primeiros a agir na conservação e valorização dos recursos naturais tanto a nível da Flora como da Fauna da ilha, através de campanhas de sensibilização e educação ambiental e mais sessões de workshop e formação de capacitação para essas pessoas.

Falou-se ainda na importância da reutilização/reaproveitamento das águas residuais, é necessário um investimento em infraestruturas e recursos humanos capacitados para fazer face a reutilização dos resíduos líquidos, que possa vir a ser utilizadas para vários fins.

Foi proposto uma outra modalidade de pastoreio, em regime mais controlado, (estabulado ou semi-estabulado) que seja mais sustentável e amiga do Ambiente, onde se possa conciliar essa atividade importante para o desenvolvimento económico das famílias, com o Ambiente.

Um outro ponto muito clamado durante os debates, foram a necessidade da criação e implementação de uma área protegida na ilha, lembrando que a ilha Brava é a única ilha de Cabo Verde que ainda não dispõe de qualquer área protegida. Os participantes no debate, deixaram esse apelo, ao Projecto Vitó e aos parceiros bem como as Autoridades competentes a nível nacional e local, para a necessidade de a curto prazo, estabelecer uma área protegida,

como forma de estancar a degradação e o uso desenfreado dos recursos naturais da ilha. Nessa primeira indicação, sugerida durante o debate, a possível área a ser contemplada como um Parque Natural na ilha, foi a região que engloba desde a parte litoral a su-sudoeste da ilha (fajã d'água); a parte central e mais alta da ilha (Fontainhas) e a parte litoral mais a nor-nordeste. Foram escolhidas essas áreas, devido a importância que têm a nível da flora e da fauna, quer endêmicas, nativa e introduzidas.

Assim então, deu-se por concluído o workshop na ilha Brava, com uma avaliação extremamente positiva dos que participaram nesse importante evento para a conservação da flora e vegetação terrestre da ilha.

Aula de Campo - Brava

Para conhecer e compreender na prática como a quantidade e a importância das espécies da flora endémica ameaçada de extinção na Brava, organizou-se após o workshop uma aula de campo, numa das zonas mais ricas em termos da biodiversidade da ilha, a bacia hidrográfica de Fajã d'Água, cujo percurso foi iniciado em Pedra Molada em N.S. do Monte e terminado em Fajã d'Água.

Conheceu-se algumas comunidades vegetais, nomeadamente, a comunidade de paredão de estradas; dos afloramentos rochosos; das escarpas íngremes; e as comunidades das zonas costeiras. Nos paredões de estrada, foram observadas e inventariadas um total de 11 espécies de plantas sendo a maioria endemismo da ilha e de Cabo Verde, desde os de porte arbórea, as de porte herbáceas. Foram ainda observadas espécies de plantas nativas e introduzidas e frutíferas durante esse percurso, alargando assim o número total de espécies da flora inventariadas naquele dia.

Nos dias 31 de agosto e 01 de setembro de 2020 foi realizada o **workshop na ilha do Fogo**, a semelhança da Brava, os participantes puderam através desse evento melhorar os seus conhecimentos relativos a Flora e vegetação terrestre da ilha do Fogo, dado que, com esses conhecimentos bem sistematizados poderemos conservar a flora endémica da ilha do Fogo. A participação contou com cerca de 40 pessoas, conforme as que estavam pré-definidas como o público alvo, sendo os membros das organizações não-governamentais do Fogo e da Brava, do Corpo técnico da MAA da ilha do Fogo e da Brava, membros das comunidades

envolventes do Parque Natural do Fogo (PNF), Viveiristas do Conselho dos Mosteiros e de Santa Catarina, corpo técnicos de proteção civil, bombeiros, membros das comunidades da ilha Brava e Fogo que estão diretamente ligados na conservação da flora e vegetação terrestre da ilha atempadamente.

O workshop foi moderado pelo mesmo especialista Isildo Gomes e o evento teve lugar no Auditório Pe. Pio Gottin, nos dias 31 de agosto de 2020 e 01 de setembro de 2020, Este evento, a semelhança daquilo que aconteceu na Brava, em termos das medidas de prevenção de CoVid19, foram tomadas todas as medidas de precaução (uso obrigatório da máscara, distanciamento mínimo entre pessoas de 2 metros, uso do álcool gel entre outras medidas de segurança na contenção do vírus). O evento também teve uma aderência massiva do público, contando assim com cerca de 40 participantes nesse evento, em que o público participante teve uma apreciação muito positiva sobre aquele evento de extrema importância para a conservação da biodiversidade e os recursos naturais da ilha.

O tema do workshop e os conteúdos do mesmo foram muito semelhantes ao do Workshop anterior, na Brava. O moderador, expôs vários tópicos importantes e fundamentais para que o público pudesse compreender a importância de conhecermos a flora e vegetação da ilha para que juntos possamos agir na conservação dos mesmos. Portanto, nos parágrafos seguintes passamos a descrever os assuntos abordados nesse workshop, bem como os contributos obtidos durante os debates através dos participantes.

No primeiro dia foi abordado no **primeiro módulo** uma introdução da definição de conceito onde foram expostas algumas definições ligadas ao ambiente que viriam a servir de base para que o público pudesse entender os restantes assuntos que viriam a ser exposto pelo moderador. Os tipos, a importância e quantificação da biodiversidade vegetal da ilha do Fogo; Uso múltiplos de recursos biológicos; Quantificação da biodiversidade vegetal da ilha do Fogo; Razões para a conservação da vegetação e flora e os seus habitats da ilha do Fogo, foram outros tópicos muito importantes expostos durante essa primeira parte do evento. Essa primeira parte do workshop ficou concluída com o *Coffe Break*. Depois do café, retomou-se o workshop, onde deu-se a introdução ao **módulo 2**, do primeiro dia (31/09/2020). Foram discutidos os fatores diretos e indiretos na destruição do habitat e de população de espécies vegetais; Fatores de degradação e de destruição da vegetação da ilha do Fogo.

No segundo dia, durante o **módulo 3**, foi exposto e debatido conceitos, questões e algumas soluções sobre a gestão de espécies ameaçadas; diagnóstico das causas; Recuperação reabilitação de habitat e ecossistemas; Recuperação de populações endógenas com baixa diversidade genética; gestão de populações fragmentadas; Melhoramento em viveiros e a reintrodução de plantas para recuperação de ecossistemas degradadas. Enquadramento e as condições atuais a nível da flora em Fajã d'Água, na ilha da Brava. Já no **módulo 4** foram expostas algumas respostas aos fatores de degradação e destruição da biodiversidade vegetal e seu habitat bem como os Instrumentos de políticas de conservação; políticas públicas para a conservação, a preservação e manejo da biodiversidade, os instrumentos de política de conservação e por último, que fechava deste modo o workshop com a conservação in situ; banco de germoplasma e Jardins Botânicos.

Debate livre

O debate desenvolveu-se durante os 2 dias do workshop sendo que no 1º dia foram expostos e debatidos com o público presente, questões relativas à importância do conhecimento da flora e vegetação da ilha bem como as comunidades vegetais da ilha. Já no 2º dia o debate centrou-se na temática da degradação dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade da ilha. Realçando que os participantes deixaram valiosos contributos através das suas intervenções, que foi muito enriquecedor e produtivo.

Pontos Debatidos:

Numa das intervenções foi abordada a fulcral importância das comunidades de plantas endémicas das zonas costeiras, devido a forma como elas ajudam a amenizar a erosão, dado que são áreas extremamente propensas ao avanço da erosão devido a aridez dessas zonas.

Falou-se ainda na atualização dos manuais escolares, dando um maior destaque, a nível da flora, para as espécies endémicas, nativas e introduzidas que se desenvolvem na ilha e em todo território nacional, para que realmente os estudantes possam ter um conhecimento mais aprofundado sobre a biodiversidade de Cabo Verde. É necessário conhecer para depois conservarmos, portanto é nessa lógica que um dos participantes deixou esse apelo para mais

ações de sensibilização e mais capacitação tanto nos estudantes dos diversos ciclos bem como as pessoas nas comunidades espalhadas na ilha toda.

Houve quem defendeu a fixação de exemplares de plantas endémicas nas praças nos centros das cidades, nas escolas, nos jardins infantis. A implementação de pequenos jardins botânicos nesses espaços, como forma de educar e sensibilizar as pessoas na conservação da flora endémica.

Falou-se ainda na importância do melhoramento genético, onde pode-se conhecer a resistência de algumas espécies (falou-se no “tomatinho”, uma espécie de tomate que é muito resistente as pragas). Conhecendo as características dessas espécies resistentes, pode ser uma mais-valia no combate as outras pragas em outras espécies, principalmente as florestais.

A problemática das espécies com comportamento invasoras foi também um dos pontos muito debatido na plenária, onde os participantes mostraram uma enorme preocupação com a forma como essas espécies vêm se progredindo de forma descontrolada sem deixando espaço para as outras espécies endémicas e nativas. As espécies consideradas invasoras mais citadas foram *Lantana câmara* (Freira); *Furcraea foetida* (Carapate) e *Lauena leucocephala* (Mimosa).

A questão do Parque Natural do Fogo, foi muito debatida durante todo workshop, devido a forma como se faz a gestão desse importante espaço geográfico de extrema importância para a biodiversidade da ilha e do país. Ficou bem claro nas intervenções que o PNF está a passar por momento delicado em termos de gestão e exploração dos recursos dentro dessa área. Nota-se uma crescente exploração em zonas sensíveis, onde é proibida qualquer atividade de exploração dos recursos, por parte dos residentes.

No final, cada participante teve que, através de uma ficha avaliativa facultada pela organização do evento, avaliar alguns parâmetros relacionado ao workshop tal como os conteúdos abordados, a carga horaria, os matérias utilizados, o cumprimento do horário, a linguagem utilizada, a interação, a segurança, buffet e se concordariam em participar num outro evento organizado pelo Projecto Vitó. A Avaliação foi claramente positiva e a maioria concordou plenamente. Realçando que essa avaliação foi feita tanto no Fogo como na Brava e todos com o mesmo grau de satisfação.

- **Formação sobre “Técnicas de Campo Aplicadas à Monitorização da Vegetação de Áreas Protegidas”**

Durante os dias 03 a 10 de setembro de 2020, foi realizada uma formação de 30 horas intitulada “Técnicas de Campo Aplicadas à Monitorização da Vegetação de Áreas Protegidas”, ministrada pelo especialista em gestão dos recursos naturais e botânico, Isildo Gomes financiado no âmbito do projeto de conservação de plantas nas ilhas Fogo e Brava, pela CEPF, executada pela ONG Projecto Vitó.

Teve-se como público alvo os técnicos da ONG Projecto Vitó, Guardas florestais do MAA, Técnico da Câmara Municipal de São Filipe e Biólogos da Inspeção de pescas, totalizando 15 formandos.

A Formação teve 3 dias de teorias e 3 dias de aulas práticas de campo (Bordeira exterior e interior, Piorro e zona norte da ilha) produzindo inventários de espécies endémicas, nativas e introduzidas. A equipa que participou na formação pôde consolidar os conhecimentos adquiridos na teoria, relativos a técnicas de monitorização e inventariação da Flora da ilha do Fogo.

D) Formação no Jardim Botânico “Viera y Clavijo” nas Ilhas Canárias

Essa atividade foi retomada através das trocas de emails entre a o Jardim Botânico e a Associação Projeto Vitó, com a finalidade de acordar as melhores datas para realizar a referida atividade. Relembrando que é uma atividade que estava prevista para ser realizada no mês de março (mas foi adiada devido a pandemia CoVid-19).

E) Inventariação da Flora Endémica (Porte Arbustiva)

No mês de julho, terminou-se o levantamento da espécie arbustiva, nomeadamente, *Echium vulcanorum* (língua-de-vaca), contabilizando um total de cerca de 25 mil espécimes, distribuídas nas zonas de Bordeira interior e exterior, Monte Lantisco, Monte Lorna e Monte Preto.

- **Metodologia**

No mês de outubro iniciou-se o levantamento florístico da Flora endémica da ilha do Fogo com o objetivo de a conhecer a distribuição das espécies herbáceas e arbustivas

utilizando a metodologia conseguida no âmbito da formação “Técnicas de Campo Aplicadas à Monitorização da Vegetação de Áreas Protegidas”. A metodologia passa por escolha de uma área a inventariar onde deverá ser suficientemente grande para conter todas as espécies da comunidade (**área mínima**) e o *habitat* deverá ser uniforme dentro da área mínima. Foram definidos alguns transeptos por toda ilha do Fogo que irão ser percorridos, para o levantamento da Flora endémica.

A realização do inventário consta de diversas operações:

- i) Escolha da superfície;
- ii) Determinação da área e forma da superfície;
- iii) Caracterização estrutural;
- iv) Listagem dos *taxa* e respectivos coeficientes de abundância-dominância;
- v) Registo de variáveis de *habitat* e de paisagem.

Resultados

Durante o levantamento Florístico realizado até então, em termos de espécies endémicas inventariadas foram num total de 26 espécies Endemicas sendo que as espécies que apresentaram maior grau de cobertura foram: *Periploca levigata* (Lantisco); *Cynanchum daltonii* (Gestiga), *Euphorbia tuckeyana* (Tortolho), *Lavandula rotundifolia* (Aipo) e *Sonchus daltonii* (Coroa – de -rei).

F) Visita de seguimento do ponto focal da CEPF no âmbito do projeto.

No âmbito do projeto “Melhorar o conhecimento pela conservação da Flora endémica ameaçadas de extinção nas ilhas do Fogo e Brava”, financiada pela CEPF (Fundo de Parceiros para Ecossistemas Críticos) em implementação pela Associação Projecto Vitó, no dia 02 de novembro de 2020, a equipa do Projecto Vitó recebeu a visita do ponto focal da CEPF em Cabo Verde, Arelien Rret, com o objetivo de acompanhar a execução das atividades enquadradas no projeto. Portanto, a equipa do Projeto Vitó, acompanhada do representante da CEPF, visitou o Liceu Complexo Educativo Eduardo Gomes Miranda (CEEGM), em Santa Catarina do Fogo, em que foi recebida pelo seu Diretor, António Moniz

e o Liceu Pedro Vereno Pires em Ponta Verde. Realçando que, no âmbito do programa de educação ambiental, está a ser implementada o jardim botânico das espécies da flora endémica de Cabo Verde nessa instituição, que vai servir para enriquecer o conhecimento da flora endémica daquela comunidade académica.

Durante a visita também foram realizadas visita de seguimento a área de fixação e produção de 5000 plantas endémicas na Bordeira. Pode-se comprovar os trabalhos realizados e a área de fixação das espécimes endémicas.

A visita terminou com uma reunião na sede da Associação Projeto Vitó para inteirar do desenvolvimento do Projeto, mais concretamente na área administrativa.

Anexos:

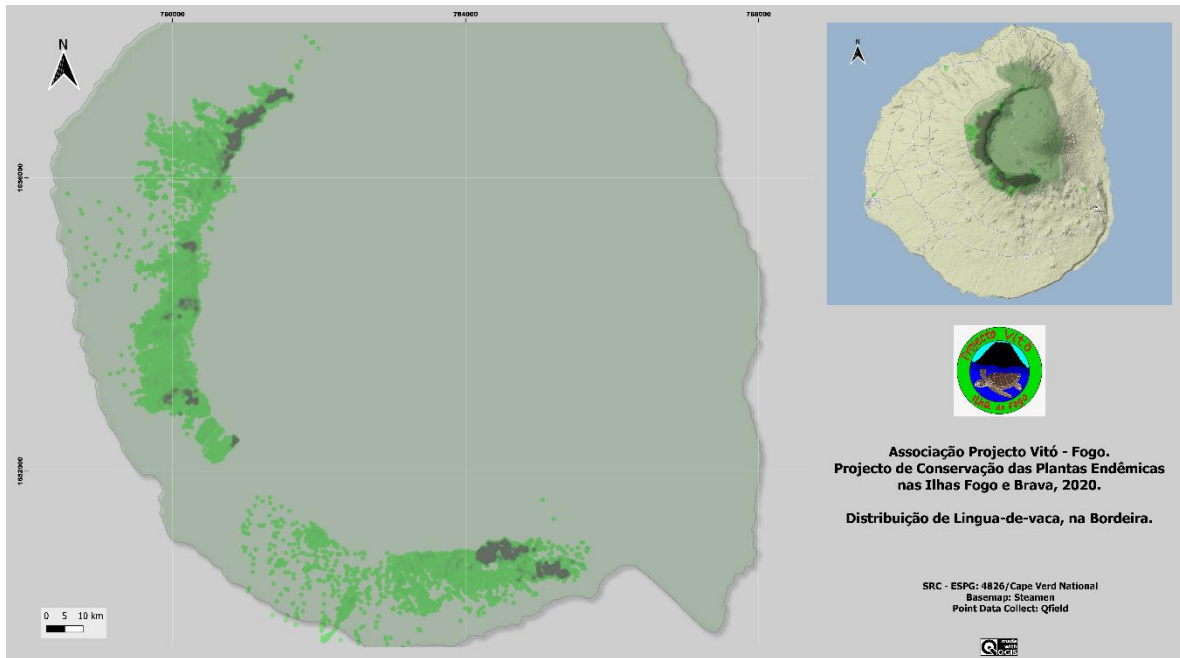


Figura 1- Mapa de Área de distribuição de *Echium vulcanorum*, na Bordeira Exterior

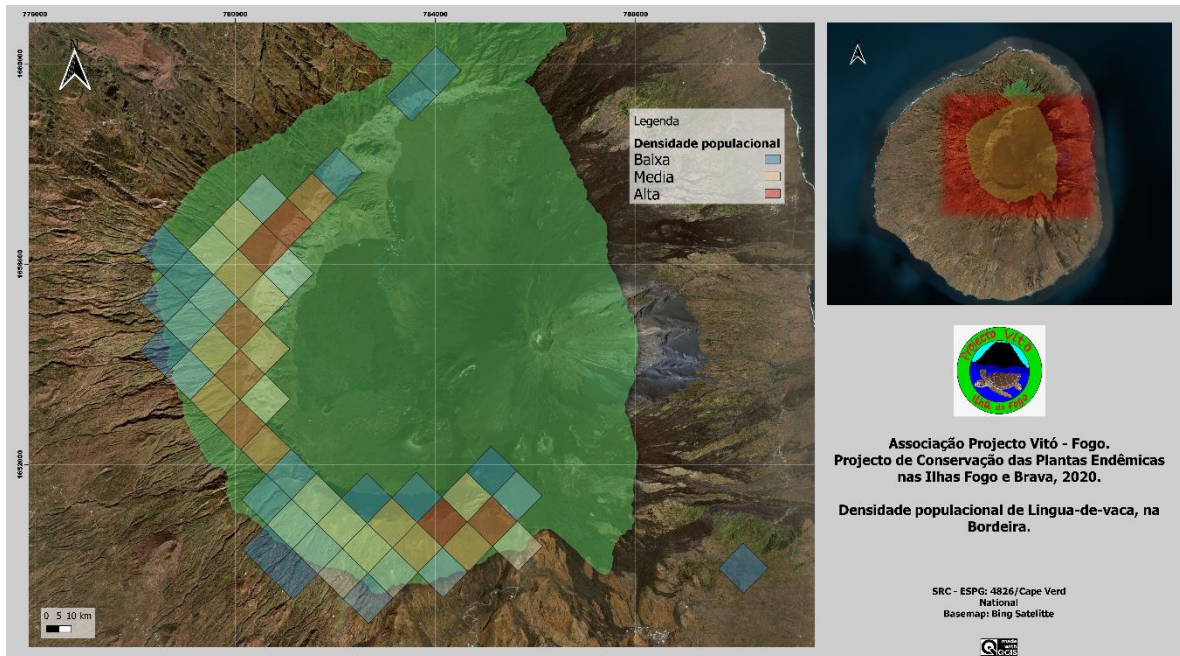


Figura 2- Mapa de Densidade Populacional de *Echium Vulcanorum*, na Bordeira.

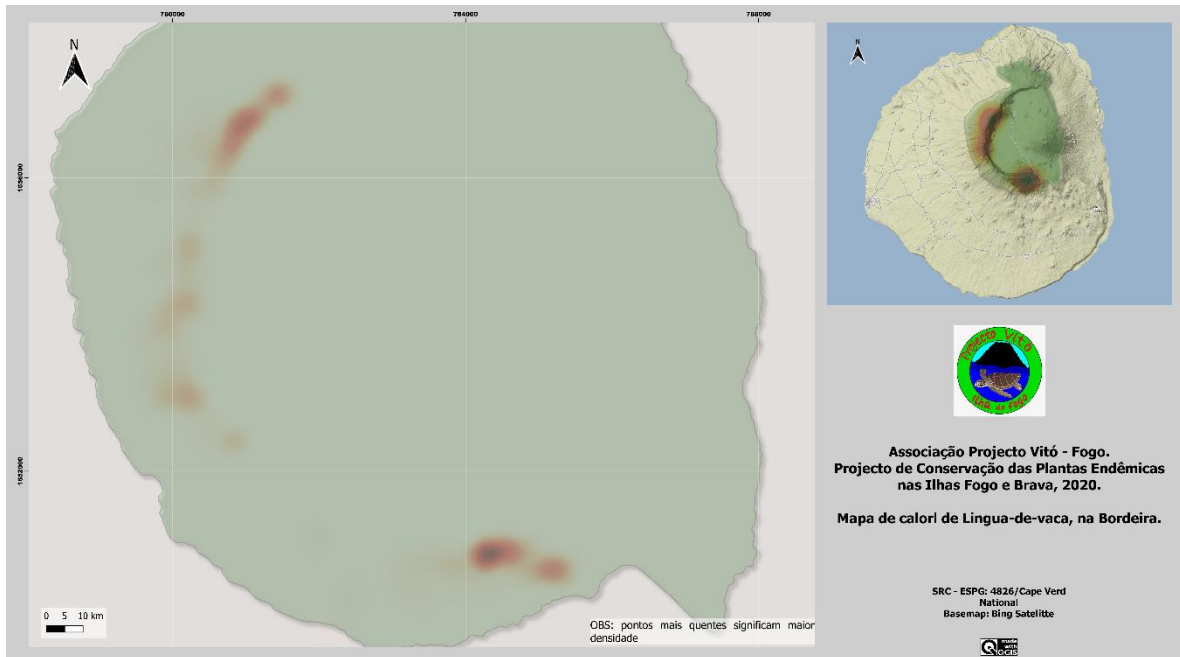


Figura 3- Mapa Calor de *Echium vulcanorum* na Bordeira.

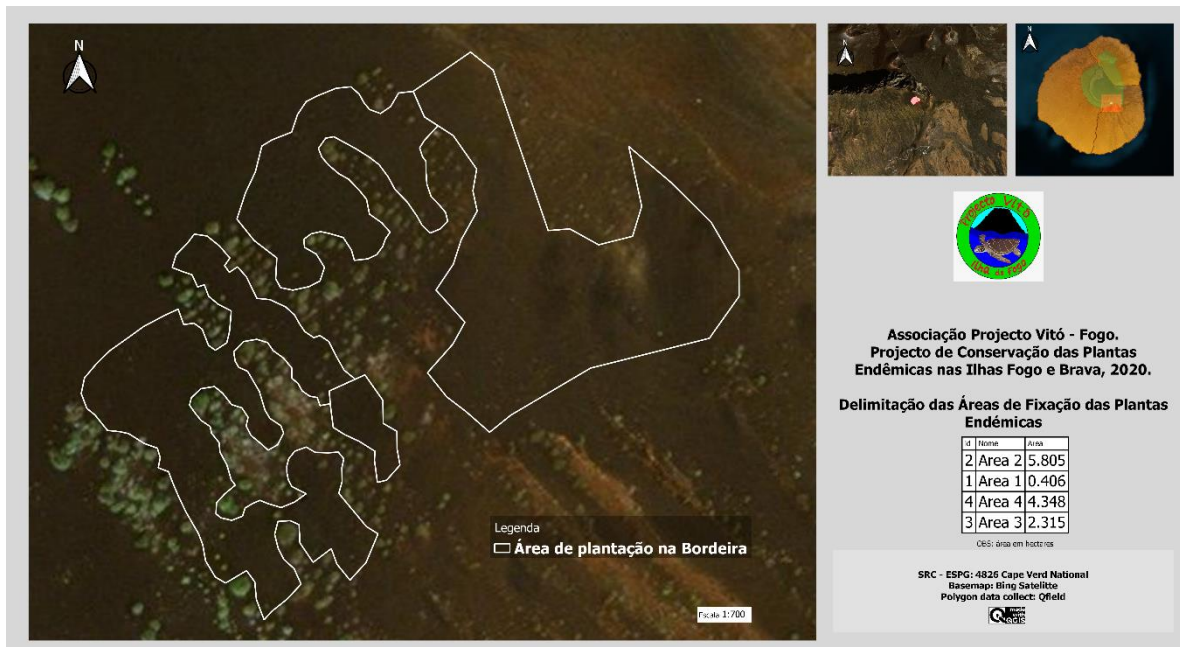


Figura 4 - Áreas na Bordeira Exterior onde foram fixadas as plantas endémicas produzidas no viveiro.



Figura 5 - Transectos definidos para o levantamento da Flora endémica na ilha do Fogo